

CARAS E VOZES DO GOL: NARRADORES RADIOFÔNICOS TRADICIONAIS FRENTE ÀS CÂMERAS

Ciro Augusto Francisconi Götz 

RESUMO: O presente artigo investiga a locução esportiva radiofônica brasileira, na atualidade, em plena era da narração contemporânea (Götz, 2020). Esta pesquisa destacou parte dos resultados obtidos na tese intitulada *A narração de futebol no contexto de rádio expandido* (Götz, 2022), indicando observações sobre a postura dos narradores paradigmáticos Haroldo de Souza e José Carlos Araújo frente às câmeras, em um contexto de rádio expandido. Para dar conta do objeto, aplicou-se a metodologia do estudo de caso múltiplo (Yin, 2015). Também foram observadas aqui questões técnicas, expressivas e estilísticas dos narradores.

PALAVRAS-CHAVE: Narração Esportiva. Rádio Expandido. Plataformas Digitais.

FACES AND VOICES OF THE GOAL: TRADITIONAL RADIO NARRATORS IN FRONT OF THE CAMERA

ABSTRACT: The following article investigates brazilian radio sports broadcasting today, in the era of contemporary narration (Götz, 2020). This research highlighted part of the results obtained in the thesis entitled *Football narration in the expanded radio context* (Götz, 2022), indicating observations about the posture of the paradigmatic narrators Haroldo de Souza and José Carlos Araújo in front of the cameras, in an expanded radio context. To address the object, the multiple case study methodology (Yin, 2015) was applied. Technical, expressive and stylistic issues of the narrators were also observed here.

KEYWORDS: Sports Narration. Expanded Radio. Digital Platforms.

ROSTROS Y VOCES DEL GOL: NARRADORES RADIOFÔNICOS TRADICIONALES ANTE LAS CÁMARAS

RESUMEN: El presente artículo investiga la radiodifusión deportiva brasileña hoy, en la era del relato contemporáneo (Götz, 2020). Esta investigación destacó parte de los resultados obtenidos en la tesis titulada *El relato de fútbol en el contexto radiofónico ampliado* (Götz, 2022), indicando observaciones sobre la postura de los relatores paradigmáticos Haroldo de Souza y José Carlos Araújo frente a las cámaras, en un contexto radiofónico. Para abordar el objeto se aplicó la metodología de estudio de casos múltiples (Yin, 2015). Aquí también se observaron cuestiones técnicas, expresivas y estilísticas de los relatores.

PALABRAS CLAVE: Relato Deportivo. Radio Expandido. Plataformas Digitales.

Introdução

Desde o princípio do século XX, rádio e futebol se tornaram elementos altamente populares em várias partes do mundo. Ainda hoje, porém, não existe um consenso quanto ao pioneirismo das transmissões. Entusiastas uruguaios garantem que o primeiro a irradiar uma partida foi Claudio Sapelli, em 1922. Conforme Garrido, Solé e Gorzy (2021), o *periodista* relatou minuto a minuto um confronto entre Uruguai e Brasil, através de informações oriundas de telegramas da *Western Union* que, do Rio de Janeiro, eram reenviadas até o telhado do jornal *El Plata*. Apesar do feito, as emoções do futebol, naquele tempo, só podiam ser vividas nos próprios campos.

Em meados da década de 1920, a tecnologia avançou a ponto de permitir que os jogos de futebol pudessem ser transmitidos dos estádios. Mas isso demorou um pouco para acontecer na prática. Em países como a Inglaterra e Brasil, havia desconfiança de dirigentes que temiam a possibilidade de o rádio afastar os torcedores das canchas. No dia 22 de janeiro de 1927, finalmente, a BBC protagonizou a primeira transmissão diretamente de um campo, do confronto entre Arsenal e Sheffield, que terminou empatado em 1 a 1. Para facilitar a compreensão dos ouvintes, segundo Marques (2015), foi elaborado inclusive um guia, publicado em diferentes jornais, que dividia o gramado em oito partes.

Conforme Guimarães (2020), as primeiras experiências brasileiras nas irradiações de futebol também remontam aos anos 1920. Os narradores frequentemente eram expulsos dos estádios devido à falta de compreensão sobre o papel do rádio na cobertura esportiva. No entanto, o futebol gradualmente se transformou em um produto com potencial para gerar receitas, estabelecendo novas dinâmicas no mercado. Foi-se formando um elo entre o esporte, o rádio e os ouvintes/torcedores. Essa conexão ficou eternizada, fundamentalmente, a partir da Copa do Mundo de 1962, no Chile, apelidada de “Copa do Radinho de Pilha” (Ferraretto, 2014).

Rádio e futebol são considerados elementos fundamentais da cultura brasileira e mantiveram sua importância ao longo das décadas,

conquistando fãs de diferentes gerações por todo o país. No início, a transmissão de partidas de futebol enfrentou desafios significativos, abrangendo questões tecnológicas, logísticas, culturais e econômicas. O jornalismo esportivo no rádio se beneficiou enormemente com os avanços, permitindo transmissões de maior qualidade. Os rádios, originalmente encontrados nas salas das casas, passaram a acompanhar os torcedores nas arquibancadas. Mesmo com a crescente influência da televisão, surgiu, no século XX, o costume de baixar o volume da TV para ouvir uma partida de futebol no rádio, um hábito que muitos torcedores, agora com seus celulares, continuam a seguir.

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, as influências (Götz, 2022) se espalharam de diferentes regiões para outras. Por exemplo, as narrações de São Paulo e Rio de Janeiro tiveram impacto nas regiões Norte e Nordeste, enquanto no Sul, as narrativas de países como Uruguai e Argentina serviram de inspiração.

No início, tudo precisava ser inventado, adaptado ou criado. E desse laboratório radiofônico das décadas de 1920 e 1930, emergiu a figura que, ainda hoje, é considerada um sinônimo de liderança e responsável por descrever um jogo, os jogadores e o ambiente de um duelo, transmitindo as emoções de uma partida de futebol: o narrador. Esse profissional, agora, não é mais simplesmente ouvido. As imagens de suas reações, antes restritas ao imaginário dos ouvintes/torcedores/seguidores, já são irradiadas por todo o mundo pela internet.

O seguinte artigo decorre de resultados obtidos na tese intitulada *A narração de futebol no contexto de rádio expandido* (Götz, 2022). Nessa pesquisa foram analisadas, no panorama contemporâneo, levando em consideração o contexto de rádio expandido (Kischinhevsky, 2016), as características dos narradores¹ de Porto Alegre, Haroldo de Souza (Rádio Grenal) e César Weiler (Rádio Pachola), do Rio de Janeiro, José Carlos

¹ As emissoras citadas correspondem aos meios de atuação dos narradores até 2022.

Araújo (Super Rádio Tupi) e Rafa Penido (Coluna do Fla), de São Paulo, José Silvério (Rádio Bandeirantes) e Doni Vieira (Web Rádio Craque Neto), e, de Belo Horizonte, Alberto Rodrigues (Rádio Itatiaia) e Beto Guerra (Web Rádio Galo).

Como recorte para este trabalho, privilegiaram-se os resultados de dois narradores tradicionais em atividade: Haroldo de Souza e José Carlos Araújo. Justificam-se as escolhas pelo fato de ambos terem vivenciado diferentes cenários tecnológicos em suas carreiras, em especial, do período paradigmático (Götz, 2020) à atualidade. Para fins de análise, na observação das performances narrativas em um contexto de rádio expandido, foram estudados dois jogos, escolhidos de maneira aleatória: Internacional 2 x 1 Grêmio, pelo Campeonato Brasileiro de 2020, ocorrido no dia 24 de janeiro de 2021, no estádio Beira-Rio, narrado por Haroldo de Souza, e Fluminense 1 x 2 Flamengo, pelo Campeonato Carioca de 2020, no Maracanã, no dia 12 de julho de 2020, com a locução de José Carlos Araújo. Além das ondas hertzianas, esses duelos também tiveram irradiação pelo YouTube, com imagens.

O objetivo geral desta pesquisa, portanto, é destacar que tipo de narração Haroldo de Souza e José Carlos Araújo executam frente às câmeras. Os objetivos específicos são: observar as técnicas e estilos empregados pelos narradores e analisar as diferenças entre as transmissões tradicionais e por plataformas como o YouTube.

Este é um trabalho de caráter qualitativo, descritivo e analítico, associado às modalidades de pesquisa documental (Moreira, 2011) e bibliográfica (Stumpf, 2011). Trata-se, também, de um estudo de caso múltiplo (Yin, 2015). Na análise, examinaram-se quais as técnicas e estilos predominantes entre os locutores (Soares, 1994; Schinner, 2004).

O artigo está dividido da seguinte forma: O rádio expandido no contexto das plataformas digitais, características históricas da transmissão esportiva radiofônica, aspectos biográficos de Haroldo de Souza e José Carlos Araújo, técnicas e estilos, narradores desbravadores, paradigmáticos e contemporâneos, metodologia, resultados da pesquisa

e considerações. Este trabalho pretende contribuir para investigações acadêmicas posteriores e aos interessados sobre o tema da narração esportiva radiofônica praticada hoje.

Entende-se que, neste momento, o rádio caracteriza-se por um meio que opera além das tradicionais ondas hertzianas e está presente em computadores, tablets e celulares. Os estudos sobre a relação entre rádio e imagens não são recentes. Na pesquisa de 2012 intitulada *Rádio com imagens: Uma proposta de sistematização do uso de vídeos em páginas de emissoras de rádio*, Débora Cristina Lopez (p. 81) observa “como os processos de convergência e de tecnologização das redações têm afetado o fazer jornalístico nesse meio de comunicação”. Outro trabalho que também explora a questão é *Rádio com imagens: uma análise das transmissões em vídeo da Rádio Jovem Pan no YouTube*, de Fábio Hermano de Sá Lopes (2019). O autor (p. 5) busca “identificar e descrever os elementos visuais nessas transmissões e sua relação com a linguagem radiofônica”.

Em relação ao rádio esportivo mais precisamente, a pesquisa *Jornalismo esportivo potiguar no YouTube: uma nova forma de comunicação*, de André Luis Samora de Sousa Junior (2023), verifica como o uso do meio digital contribui “com o crescimento dos investimentos das empresas em uma qualidade visual nos seus conteúdos para a plataforma de vídeos” (p. 6). Samuel Carlos da Silva (2023), por sua vez, na pesquisa *Transmissão pelo YouTube: Um estudo sobre as interações dentro do canal independente Cruzeiro Sports*, investiga “as interações entre espectadores e apresentadores durante a transmissão pós-jogo de futebol no Canal Cruzeiro Sports em três partidas do Cruzeiro Esporte Clube pela plataforma digital YouTube” (p. 8).

Na sequência, os próximos tópicos desta investigação abordarão conceitos sobre tecnologia, história do rádio e da narração esportiva brasileira, técnicas e estilos.

O rádio expandido no contexto das plataformas digitais

De acordo com Ferraretto (2012), a história do rádio no Brasil pode ser dividida em quatro fases:

(1) fase de implantação, do final da década de 1910 até a segunda metade dos anos 1930; (2) fase de difusão, do início da década de 1930 até a segunda metade dos anos 1960; (3) fase de segmentação, do final da década de 1950 até o início do século 21; e (4) fase de convergência, de meados da década de 1990 até a atualidade (Ferraretto, 2012, p. 6).

A fase de implantação foi o período embrionário de difusão do meio, que começou com a fundação do Rádio Clube de Pernambuco, em 1919. Ao longo de sua trajetória, o rádio passou por diversas transformações e avanços tecnológicos que permitiram sua evolução e sua adaptação. Na década de 1920, de acordo com Parry (2012, p. 238), “a introdução da válvula eletrônica nos Estados Unidos tornou obsoletos os geradores de faíscas e criou uma tecnologia de radiodifusão muito superior, que hoje conhecemos como rádio AM”. A invenção do transistor pelos americanos John Barden, Walter H. Brattain e William B. Shockley, em 1947, significou a redução da proporção dos aparelhos de rádio que, antes, assemelhavam-se a móveis de uma sala de estar.

Na fase de difusão, explica Ferraretto (2012), ocorreu a regulamentação da publicidade radiofônica. Foi o período que o rádio também ganhou a concorrência da TV, a partir de 1950. Com a adaptação de baterias e a diminuição dos aparelhos, o rádio popularizou-se, principalmente, a partir dos anos 1960, em variados ambientes como os estádios de futebol, por exemplo. O radinho passou a ser um companheiro dos torcedores nas arquibancadas.

O domínio da Amplitude Modulada prosseguiu até a década de 1970, momento de estabelecimento da Frequência Modulada (FM), que permitiu a consequente melhoria na qualidade de som. Em plena fase de segmentação, com o decorrer dos anos, houve o aperfeiçoamento de equipamentos como mesas de áudio, fones, microfones e o rádio agregou

o uso de tecnologias como o telefone celular, que ampliou a capacidade de portabilidade e movimentação dos repórteres.

Kischinhevsky (2016) argumenta que, com o processo de digitalização, no final da década de 1990, o rádio reconfigurou-se significativamente, inserindo-se em um contexto tecnológico convergente. Trata-se, segundo Ferraretto (2012), da quarta e vigente fase da história do rádio brasileiro. De acordo com Jenkins (2008, p. 27), a convergência acontece quando “as velhas e as novas mídias colidem, onde a mídia corporativa e a mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”.

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando (Jenkins, 2008, p. 27).

Atualmente, os conteúdos radiofônicos circulam através de diversas plataformas, indo além das tradicionais ondas hertzianas. Como sustenta Kischinhevsky (2016, p. 13), o rádio caracteriza-se, hoje, como “um meio de comunicação expandido”. Segundo amplia o autor:

Nesse novo ambiente midiático, o rádio tem se mostrado ágil na associação com mídias sociais, diretórios e portais, em vez de tentar construir estruturas próprias, caras e sem garantia de adesão dos ouvintes. Assim, potencializa a circulação de seus conteúdos e explora sua maior vantagem competitiva diante da TV e da imprensa: a comunicação de base sonora, que permite a realização de outras atividades simultâneas à escuta (Kischinhevsky, 2016, p 16).

Ferraretto (2014, p. 19) classifica o rádio em duas modalidades: rádio de antena hertziano e rádio on-line. A primeira refere-se ao rádio tradicional e a segunda às práticas pela internet, que podem ser classificadas como:

- Rádio na Web: emissoras hertzianas que transmitem seu sinal pela internet.

- Web Rádio: emissoras exclusivas na internet.

- Podcast: arquivos com linguagem radiofônica difundidos em sites ou plataformas pela internet.

Mustafá (2017) complementa que o rádio transbordou, nas últimas décadas, para meios como celulares, tablets e computadores. “O celular de hoje é o radinho de pilha de ontem” (Mustafá, 2017, p. 218). Atualmente, o meio está presente em plataformas digitais como YouTube e Facebook, que ampliam e reconfiguram a distribuição de sinal. As plataformas “são redes orquestradas por um controlador, que pode ser uma empresa ou qualquer outra organização, a exemplo do Estado ou da comunidade acadêmica” (CHIARINI *et al.*, 2023, p. 7). E segundo Chiarini *et al.* (2023), as plataformas digitais têm impactado significativamente estruturas sociais, políticas, econômicas e tecnológicas.

Inserido no panorama das plataformas, o rádio já não está mais restrito ao som. Como explica Prata (2008, p. 3), o meio contemporâneo agrega aos conteúdos “hipertextos, fotografias, arquivos, vídeos, desenhos, cores”, também conhecidos como elementos parassonoros (Kischinhevsky, 2016). Essa comunhão de recursos acontece em transmissões, por exemplo, de partidas de futebol. Uma irradiação pelo YouTube possibilita que os ouvintes/internautas não apenas ouçam uma jornada esportiva, mas confirmam as imagens das reações dos narradores, repórteres e comentaristas, acrescidas de gráficos como tempo, placar e ambientados em cenários nos estúdios ou cabines dos estádios.

Características históricas da transmissão esportiva radiofônica

A primeira transmissão esportiva radiofônica no mundo teria sido uma luta de boxe, nos Estados Unidos, em 1921, que ficou conhecida como *Battle of the Century*, que ocorreu durante o Campeonato Mundial de Boxe, entre o norte-americano Jack Dempsey e o francês Georges

Carpentier, em Nova Iorque. Dempsey nocauteou o adversário e conquistou o título. Tratou-se, também, de um evento científico histórico, que representou tanto a construção da própria radiofonia quanto da problemática do tempo real, da transmissão ao vivo. Ao lado do ringue, J. Andrew White, pela *Radio Corporation of America (RCA)*, reportou o evento, captado por milhares de pessoas. Sterne (2003) afirma que o objetivo das transmissões não é de irradiar a realidade, mas de produzir uma experiência particular, como o próprio relatório da *RCA*, na época da luta, deixou claro quando determinou que: “a *RCA* transmitiu uma ‘descrição vocal’ da luta, não a luta em si” (Sterne, 2003, p. 245).

Conforme Marques (2015), o sucesso da transmissão, em 1927, pela BBC, de Arsenal e Sheffield United (citado na introdução deste artigo) foi tanto, que a emissora prosseguiu com a cobertura de diversos outros eventos, como a final da *FA Cup*, entre Arsenal e Cardiff City, em abril do mesmo ano. A prática espalhou-se pelo mundo. Na primeira Copa organizada pela FIFA, em 1930, a uruguaia *CX 6 SODRE*, fundada em 1919, atual *Radio Clásica 650 kHz*, entrou para a história como a pioneira em irradiar um mundial de seleções, com os relatos de Ignacio Domínguez Riera e Emilio Elena, de acordo com Garrido, Solé e Gorzy (2021).

A Figura 1 mostra um tipo de diagrama que, além de uma ampla divisão do gramado, ainda apontava uma série de diversos serviços para os espectadores como as posições das bilheterias, entradas e setores de arquibancadas, ao longo da estrutura do estádio Centenario, em Montevideu, construído especialmente para aquele torneio.

Figura 1 - Diagrama CX 6 SODRE

fevereiro de 1932 como da primeira narração realizada por Tuma, enquanto Tota (1990) enfatiza 1931.

Já Cabral (2016) afirma que Amador Santos lançou a narração no Brasil, em 1930. Murce (1976), por sua vez, remete o suposto protagonismo de Santos, exclusivamente, ao âmbito do Rio de Janeiro. Enquanto isso, Mostaro e Kischinhevsky (2016) retrocedem ao ano de 1925. E contam que, certa vez, Amador Santos teria sido impedido de narrar um clássico entre Fluminense e Flamengo, nas Laranjeiras. E para contornar a situação, transmitiu de um galinheiro, próximo ao campo, episódio retratado em composição de Lamartine Babo, intitulada *As cinco estações*, composta apenas em 1933.

Abílio de Castro, pelo Rádio Clube de Pernambuco, haveria sido o pioneiro na região norte/nordeste, ao irradiar a vitória da Seleção de Pernambuco por 6 a 2 diante da Paraíba, em 1931. O único duelo encontrado com o mesmo placar entre Pernambuco e Paraíba, no mesmo ano, consta no banco de estatísticas da *Rec. Sport Soccer Statistics Foundation (RSSSF-Brasil)* (Götz, 2020). Segundo a fundação, o jogo aconteceu pelo Campeonato de Seleções Estaduais, no dia 12 de julho, sete dias antes da transmissão de Tuma, em 19 de julho. Castro só não teria narrado de forma integral, por motivo de uma presumida expulsão do campo de jogo por dirigentes do Sport, de acordo com Phaelante (1998). A partida, de fato, aconteceu na data indicada, mas no Campo da Jaqueira, na época, pertencente ao América (Götz, 2020).

Aspectos biográficos de Haroldo de Souza e José Carlos Araújo

Natural de Jacarezinho, interior do Paraná, Haroldo de Souza nasceu no dia 10 de dezembro de 1944. De origem humilde, foi caminhoneiro e ajudava seu pai transportar lenha. Contudo, seu sonho sempre foi narrar futebol. O futuro locutor estudou só até a terceira série do ensino fundamental, o que não impediu que se tornasse, anos depois, um dos locutores mais importantes da história do rádio brasileiro. No

ramo da política, foi eleito vereador em 2000, 2004 e 2008 por Porto Alegre.

Cobriu 11 Copas do Mundo e narrou com destaque em emissoras como Itatiaia, em Belo Horizonte, Gaúcha e Guaíba, na capital do Rio Grande do Sul. É dono de uma série de bordões. O mais conhecido entre eles é o “adivinha!”², que antecede o momento da marcação de um gol. Também utiliza outros como: “as bandeiras estão tremulando, tremulando, torcedor do Brasil”, “bola para o mato que o jogo é de campeonato” e “estou sentindo cheiro de gol”. O começo no rádio aconteceu na paranaense Rádio Castro, no início dos anos 1960.

Figura 2 – Haroldo de Souza



Fonte: Götz (2021).

Haroldo de Souza atuou algum tempo como repórter, mas encontrou sua função definitiva na locução esportiva. Sua primeira cobertura de Copa do Mundo aconteceu em 1970, pela Rádio Itatiaia, mas os grandes destaques na carreira do narrador, de fato, foram nas rádios Gaúcha, a partir de 1974, e Guaíba, para onde transferiu-se, em 1991.

² Existe uma polêmica sobre a autoria do bordão “adivinha!”. O termo também foi uma marca registrada do narrador Vilivaldo Alves, especialmente, pela Rádio Itatiaia de Belo Horizonte, na década de 1970. Haroldo de Souza, no entanto, garante que foi sua criação, da época que atuava em Londrina. Alves destacou-se em outras emissoras como a Rádio Capital e Inconfidência. Faleceu em 1994 e é considerado um dos grandes locutores esportivos da história do rádio brasileiro.

Ao todo, são 50 anos residindo e atuando em Porto Alegre. Na capital mineira, foram sete anos de Rádio Itatiaia, dois na Rádio Alvorada de Londrina, mais dois anos na Rádio Cultura de Maringá, e, ainda, uma passagem pela Voz da Araraquarense, no interior de São Paulo. Atualmente, integra a equipe da Rádio Grenal.

José Carlos Lopes de Araújo, como ilustra a Figura 3, nascido no Rio de Janeiro, no dia 7 de maio de 1940, é, sem dúvida, um dos principais nomes da história da narração esportiva brasileira. Um narrador paradigmático em plena atividade pela emissora carioca Super Tupi, inclusive, dividindo a locução com outro profissional consagrado, Luiz Penido. O Garotinho começou a narrar em 1964, na Rádio Globo. Após isso, esteve na Rádio Nacional e, depois, voltou para a própria Globo. Teve passagens por rádios como a Bradesco Esportes FM, que, ressalta, ter sido implementada por ele, em 2012, e Bandnews FM.

De fato, a maior parte de sua carreira foi construída na Rádio Globo, sendo 42 anos, somando duas passagens (de 1964 a 1977 e de 1984 a 2012). Araújo também narrou na Transamérica (2013 a 2015) e Antena 1 do Rio (2019). Em 2015, José Carlos Araújo foi contratado pela Super Rádio Tupi, onde segue, na atualidade. Além de tudo, Araújo também atuou em outros meios de comunicação, como a TV Globo, TV Brasil, CNT, Band e SBT.

Figura 3 – José Carlos Araújo



Fonte: Leo Burlá (2021).

O Garotinho possui formação superior em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e é professor

aposentado pelo estado do Rio de Janeiro. José Carlos Araújo tem como uma das suas principais características a utilização de inúmeros bordões como “voltei!”, “sou eu!”, “apontou, atirou, entrou!”, “golão, golão, golão”, “se o jogo tá na tevê a gente se liga em você”, “gente que se liga na gente”³, entre muitos outros. Cobriu diversos eventos esportivos de relevância em sua carreira, assim como Haroldo de Souza.

Técnicas e estilos

De forma objetiva, Soares (1994) divide a narração esportiva em duas escolas: denotativa e conotativa. Segundo a autora (1994, p. 61), quanto à primeira, “seus representantes preocupam-se em dar ao ouvinte a imagem da partida pela utilização de signos denotativos”. A denotação acontece quando existe uma significação direta entre o signo e seu objeto. Conforme Ferraretto (2014, p. 220), “predomina a descrição calcada no significado dicionarizado das palavras usadas. A emoção está na voz e na descrição do lance”. Na segunda, “seus representantes caracterizam-se pelo uso de signos conotativos que vêm agregar-se ao primeiro naquela mesma relação signo/objeto” (Soares, 1994, p. 61). Nesse caso, os narradores identificados com essa escola utilizam em seus relatos uma série de figuras de linguagem como metáforas, por exemplo. Ferraretto complementa que os narradores conotativos associam os sentidos denotativos a elementos como gírias, chavões, entre outros aspectos.

Ferraretto (2014) ressalta, ainda, que nada impede que os narradores utilizem elementos de ambas escolas em suas respectivas performances profissionais. O fundamental, segundo o autor, é evitar os exageros e distorções em uma transmissão, dado que, além da descrição dos fatos em campo, uma das principais funções do locutor é de estimular o público ouvinte.

³ O narrador Haroldo de Souza também aplica o bordão “gente que se liga na gente” em suas transmissões no rádio esportivo do Rio Grande do Sul.

Conforme Schinner (2004), existem cinco formatos de narração, levando em conta rádio e televisão. A primeira é a radiofônica, a qual segue um padrão com base na velocidade de articulação das palavras, utilização de bordões, frases e emoção, basicamente utilizado para o futebol, mas que também pode descrever eventos como basquete, vôlei, natação, entre outros.

A narração ancorada é aquela onde apenas há o comando do narrador, com participação eventual de outros componentes como comentaristas ou repórteres. É voltada para esportes mais “discretos” como hipismo, atletismo e xadrez.

A narração pontuada é a que o narrador tão somente ilustra informações relativas aos atletas, modalidades e placar dos eventos. É mais voltada às transmissões via televisão de modalidades como tênis, sinuca ou ginástica, onde a imagem é muito mais importante do que a descrição oral.

A narração comentada, por sua vez, ocorre quando o locutor também preenche um papel de analista, utilizada frequentemente em canais segmentados de esportes, empregada em transmissões com dois profissionais que se alternam no comando do evento.

Por fim, existe a narração radical, ligada aos esportes de ação como skate e surfe, “com uma linguagem mais agressiva” e com “inúmeras possibilidades de criação, em geral com outro suingue e com as gírias do momento, que se alteram a cada dia. Aqui nada é estático ou rigorosamente definitivo” (Schinner, 2004, p. 196).

O foco deste trabalho está voltado para a narração radiofônica, que pode ser compreendida em dois estilos: livre e orientado. No estilo livre, o narrador exerce uma locução “carismática”, repleta de bordões e estratégias de sedução, criatividade e irreverência, com emoção extrema. No orientado, o locutor apresenta uma narração equilibrada, técnica e com emoção contextual. “O rádio é som, é ‘imagem-som’. No rádio a narração é mais descritiva e detalhada” (Schinner, 2004, p. 181).

Segundo Schinner (2004), de uma forma geral, a narração no rádio hertziano, o que vale também para as *web* rádios e plataformas digitais, tem como principal característica a descrição, levando em conta o panorama dos estádios, dos uniformes, dos jogadores e dos lances de uma partida. A mesma leitura aplica-se nas transmissões via *off tube*, apesar da limitada visão periférica proporcionada pelas telas.

Conforme ressalta o autor, os narradores devem, fundamentalmente: dominar as regras e transmitir eventos de diferentes modalidades, seja futebol, vôlei ou natação. E, caso necessário, realizar entrevistas e comentários.

Para atingir os objetivos de uma narração eficiente, o profissional precisa preencher cinco requisitos, denominados por Schinner (2004, p. 78) de “combustíveis”: (1) emoção, (2) cultura e conhecimento, (3) liderança, (4) carisma, credibilidade e ética e (5) valorização da palavra falada (VPF).

Narradores desbravadores, paradigmáticos e contemporâneos

A trajetória dos locutores esportivos pode ser dividida em três períodos: desbravadores, paradigmáticos e contemporâneos (Götz, 2020). A primeira etapa, a partir de meados dos anos 1920, indicava uma narração de estilo denotativo (Soares, 1994), com ritmo lento na articulação vocal e relato predominantemente descritivo. A partir da década de 1930, começaram a ser incluídos novos elementos técnicos, com gradativa evolução da velocidade, inaugurada pelo *Speaker* Metralhadora Nicolau Tuma, em 1931. Com a criação dos primeiros bordões, foi implementada a escola conotativa (Soares, 1994). Entre 1931 e o final da década de 1950, com a valorização da emoção como um dos principais combustíveis, os narradores enquadraram-se entre os estilos livre e orientado (Schinner, 2004), mesclando descrição, emoção e criatividade.

Durante boa parte desse e do próximo período, dos paradigmáticos (Götz, 2020), era comum o uso de anglicismos, tais como: *ball* (bola), *corner* (escanteio), *free kick* (tiro de meta), entre outros. Quanto à tessitura da voz (César, 2009), predominava um estilo impostado entre as regiões grave, média e aguda, com a modulação e variação interpretativa. Principalmente após 1931, os narradores passaram a valorizar não apenas a precisão, mas também a vibração e o entusiasmo. Fundamental a ser destacado é que, já nessa época, Oduvaldo Cozzi inaugurou a narração lance por lance, isto é, o embrião e articulação básica da narração na atualidade. O período desbravador marca o desenvolvimento da divisão rítmica por setores do campo de jogo, na qual os narradores passaram a interpretar as zonas de atenção (setor de defesa), intermediária (meio campo) e de tensão (ataque). Foi também, nos anos 1940, que se consagrou o grito de gol, outra marca que segue na locução contemporânea.

O período paradigmático ocorreu entre os anos 1960 e 1990. Nele, os narradores aprimoraram todos os conceitos técnicos desenvolvidos durante o período anterior, sendo que o locutor continuou como a figura central das jornadas esportivas. Houve ainda mais aceleração na velocidade de articulação e uma fusão efetiva entre os estilos denotativo e conotativo, livre e orientado. Passou a ser comum a performance de profissionais com excelência no uso de variados elementos. Com a melhora das condições de emissão de som, avanço dos receptores e sensibilidade dos microfones, abriu-se espaço para narradores com variadas capacidades de extensão vocal, entre graves, médias e agudas.

A partir do conceito de “futebol show”⁴ e da estruturação das jornadas esportivas, principalmente durante os anos 1970, o narrador, mais do que uma figura central, constituiu-se em um comandante de ações, o que viria a ser conhecido, logo mais, como âncora. Mais

⁴ José Carlos Araújo, no Rio de Janeiro, e Osmar Santos, em São Paulo, protagonizaram mudanças fundamentais, entre 1970 e 1990, tanto nas questões técnicas como estruturais do que se determina de “futebol show” (Madureira e Kischinhevsky, 2015).

elaboradas, as transmissões passaram entre os anos 1950, 60 e 70 a incluir uma série de diferentes postos entre repórteres, comentaristas e plantões que, por outro lado, diminuiu em parte a atuação do narrador em uma partida. Profissionais como Osmar Santos, José Silvério e José Carlos Araújo foram responsáveis por uma evolução considerável da forma de se interpretar as citadas três zonas de transmissão.

O período contemporâneo vai dos anos 1990 à atualidade. A partir dos processos de digitalização, as vozes dos narradores passaram a ser emitidas de forma mais clara, aos poucos, diminuindo a intensidade de ruídos ou o conhecido “chiado de AM”. E aliado aos sistemas de som, isolamento e microfonia, gradativamente, a impostação e as tessituras mais graves foram dando espaço a novas vozes com alcance médio e agudo. O ritmo acentuado e veloz diminuiu em relação aos anos 1970 e 1980, muito por influência das transmissões televisivas. Dos anos 2000 em diante, equipes esportivas incrementaram quadros profissionais tirando, em alguns casos, a função de âncora de um narrador durante toda uma transmissão. Mesmo assim, o narrador continuou sendo, ainda, a principal figura de uma jornada com a bola rolando.

No período contemporâneo, grande parte das estratégias retóricas e estilísticas consagradas na fase paradigmática seguiram em curso e adaptadas pelas novas gerações de locutores, como o uso de bordões, a descrição dos lances e, principalmente, com o atributo da emoção. Na era contemporânea, assim como nas duas anteriores, a publicidade nas jornadas continuou de responsabilidade da interpretação dos locutores esportivos.

Os próximos tópicos deste artigo focarão nos procedimentos metodológicos aplicados, resultados e considerações desta pesquisa.

Metodologia

Como destacado logo na introdução, este artigo é uma pesquisa que se enquadra na categoria de estudo de caso múltiplo. Segundo contextualiza Yin (2015), o estudo de caso:

Investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes. A investigação do estudo de caso enfrenta a situação tecnicamente diferenciada em que existirão muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado conta com múltiplas fontes de evidência, com os dados precisando convergir de maneira triangular, e como outro resultado beneficia-se do desenvolvimento anterior das proposições teóricas para orientar a coleta e a análise de dados (Yin, 2015, p. 17-18).

Conforme Yin, há três tipos de estudos de caso: explicativos ou causais, descritivos e exploratórios. Yin (2015, p. 9) explica também que existem três condições para a escolha de um método

(a) o tipo de questão de pesquisa proposto; (b) a extensão do controle que um pesquisador tem sobre os eventos comportamentais reais; (c) o grau de enfoque sobre eventos contemporâneos em oposição aos eventos totalmente históricos.

Primeiramente, deve ser elaborado “um esquema básico de categorização para os tipos de questões e a série conhecida das perguntas: ‘quem’, ‘o que’, ‘onde’, ‘como’ e ‘por que’” (Yin, 2015, p. 9). No estudo de caso, como ressalta Duarte (2011), as questões predominantes são, justamente, como? e por quê? Entende-se que esta pesquisa em questão possui um caráter que engloba ambas orientações. Observa-se uma perspectiva individual, mas também múltipla.

Yin divide, ainda, os projetos de estudos de caso em 4 tipos: “(Tipo 1) projetos de caso único (holístico), (Tipo 2) projetos de caso único (integrado), (Tipo 3) projetos de casos múltiplos (holísticos) e (Tipo 4) projetos de casos múltiplos (integrados)” (Yin, 2015, p. 53).

O Tipo 4 é o projeto mais conveniente para este artigo. A narração esportiva é a unidade central de análise. Já as emissoras de rádio, por sua vez, estão concentradas no nível de subunidade.

Yin considera que tanto o estudo de caso único quanto o múltiplo possuem a mesma estrutura metodológica de origem. Contudo, as escolhas dependem da justificativa, a qual determinará o conjunto de questões da pesquisa. “Um *insight* importante é considerar os casos múltiplos como se consideram os experimentos múltiplos – ou seja, seguindo a lógica da ‘replicação’” (Yin, 2015, p. 60). O estudioso (2015, p. 60) explica que há uma lógica para a escolha do método múltiplo: “(a) possa prever resultados similares (uma replicação literal) ou (b) possa produzir resultados contrastantes, mas para razões previsíveis (uma replicação teórica)”.

A partir da definição do estudo de caso múltiplo para a realização do processo de análise dos narradores, foram estabelecidos três eixos⁵ (categorias) para este artigo: rádio expandido, técnicas e estilos e performance frente às câmeras. Dessa forma, os narradores puderam ser analisados, levando em consideração o contexto de relação entre som e imagens. Observaram-se as transmissões dos narradores Haroldo de Souza e José Carlos Araújo, a partir dos canais do YouTube das rádios Grenal e Super Rádio Tupi.

O estudo de caso levou em conta, como antecipado, os jogos Internacional x Grêmio, válido pelo Campeonato Brasileiro de 2020, ocorrido no dia 24 de janeiro de 2021, no estádio Beira-Rio, narrado por Haroldo de Souza, e Fluminense x Flamengo, em jogo de ida da final do Campeonato Carioca de 2020, realizada no Maracanã, no dia 12 de julho, irradiado por José Carlos Araújo.

⁵ Na tese elaborada por Götz (2022), os eixos originais são os seguintes: Tecnologia, Mercado de Trabalho, Linguagem Radiofônica, Recursos Expressivos e Técnicas e Estilos. Como este artigo consiste em um recorte, optou-se pelas categorias recursos expressivos, técnicas e estilos e performance frente às câmeras.

Resultados da pesquisa

Haroldo de Souza é o único paradigmático em atividade entre as principais emissoras hertzianas de Porto Alegre e se auto intitula “raiz”. Narrador raiz, explica, “é aquele profissional oriundo do ‘rádio tradicional’, onde as funções são completamente definidas: narrador narra, repórter reporta, comentarista comenta”.

Agora, tem gente aí que acha que tá inventando a roda. Mas, pode inventar a roda, podem derrubar os veteranos. Ainda temos gente boa por aí, o José Silvério, o Alberto Rodrigues, lá em Minas. Infelizmente, o Osmar parou, por obrigação, por necessidade, também. Tem o Zé Carlos Araújo, no Rio, que procura narrar seriedade. Tem um ou dois lá pelo Nordeste que são locutores sérios que vão continuar até o fim de suas carreiras narrando com seriedade e por aí que eu acho que é (Souza, 2021).

Sobre plataformas digitais, o narrador afirma

não gosto e aquilo que eu te disse, sou obrigado, eu não gosto. Não gosto de estar narrando e aí, no dia seguinte, alguém me cobrar porque eu tava mexendo no nariz” (Souza, 2021).

Ao longo de toda sua carreira, sempre que possível, Haroldo de Souza evitou transmitir jogos por intermédio do tubo.

No atual contexto de rádio expandido, o locutor paradigmático Haroldo de Souza continua produzindo uma narração nos mesmos moldes de quando iniciou sua trajetória no Rio Grande do Sul, em meados dos anos 1970. Apesar do desgaste vocal, Souza ainda mantém um timbre de voz concentrado entre as regiões médias e agudas, mesmo que tenha perdido parte da velocidade de articulação. Trata-se de um narrador de estilo misto entre denotativo e conotativo e livre e orientado.

Haroldo de Souza tem como principais atributos a emoção, liderança, carisma e valorização da palavra falada. Sua locução é coloquial, mas, no entanto, suas transmissões seguem uma ordem: abertura, narração, intervalo e encerramento. Apresenta variação

interpretativa quanto às zonas de atenção, intermediária e tensão, e, ainda, na leitura de textos de abertura e publicitários. Seu grito de gol alcança um tempo de emissão longo. Via de regra, assim que relata um gol, aciona a participação de um determinado repórter que complementa a descrição do lance.

Para os torcedores que acompanham suas transmissões apenas por audição, independente se for através das ondas hertzianas, aplicativos ou plataformas digitais, o retorno será praticamente o mesmo. Isso significa dizer que a irradiação, simplesmente, é replicada em outros meios. Em um processo de convergência, ainda assim, o som é o mesmo.

No caso específico das transmissões da Rádio Grenal pelo seu canal no YouTube, onde há presença de elementos parassonoros (Kischinhevsky, 2016), principalmente imagens, se constatou que Haroldo de Souza, de uma maneira geral, não explora possibilidades como a interação com os ouvintes através de câmeras.

Uma de suas principais ferramentas retóricas são os textos de aberturas de jornadas, na qual o narrador não apenas informa qual o duelo a ser transmitido, mas, propõe uma espécie de conversa com os ouvintes, sem, necessariamente, cobrar algum tipo de resposta. No clássico analisado entre Internacional e Grêmio, válido pelo Campeonato Brasileiro de 2020, ocorrido no dia 24 de janeiro de 2021, no estádio Beira-Rio, com vitória do Inter, de virada, por 2 a 1, em nenhum momento, o narrador se dirigiu ao público que o assistiu, mas, apenas aos que lhe ouviram, ao longo do relato.

Ainda que a Rádio Grenal retransmita os jogos em um cenário produzido especificamente para o ambiente da plataforma YouTube, com a transição de imagens, fundos personalizados e *cards* com a equipe escalada, Haroldo de Souza não só informa o tempo e o placar da partida, como solicita a participação do plantão esportivo, ao longo da jornada.

Na Figura 4, ainda, é possível perceber que enquanto o narrador faz a leitura do texto, instantaneamente, há a presença de seguidores, ao lado direito, enviando mensagens pelo *chat*, na busca de algum tipo de

interação, muitas delas na tentativa de chamar atenção do locutor, que segue compenetrado na sua atividade.

Figura 4 – Abertura de jornada



Fonte: Rádio Grenal (2021).

Tanto o primeiro gol, marcado por Jean Pyerre, em favor do Grêmio, e o empate, protagonizado por Abel Hernández, para o Internacional, foram narrados praticamente com a mesma intensidade. O gol de Edenílson, na oportunidade, foi o ápice da locução:

Edenílson toma distância/. Vai autorizar Luiz Flávio Oliveira/. Partiu pra bola Edenílson/. Parou, preparou, adivinheeeeeee/! Gooooool do Internacional/! Edenílson, Edenílson/! Toca pro lado esquerdo, Vanderley cai para o direito/. A bola entra e estufa os cordéis da cidadela Tricolor/! (Souza, 2021).

No que consta aos patrocinadores, Haroldo de Souza realizou, como de costume, a leitura de textos-foguete intercalados com a bola rolando. De uma forma objetiva, as jornadas esportivas da Rádio Grenal são transmissões que mantêm uma linguagem radiofônica, com a presença de música, vinhetas e efeitos sonoros. Se houvesse apenas um *banner* informativo nas lives pelo YouTube, ao invés de toda a estrutura visual adotada na atualidade, o som não seria afetado. Por outro lado, a imagem de Haroldo de Souza tem sido bastante explorada no YouTube por produtores de conteúdos dedicados a publicar vídeos conhecidos como *reacts*, que nada mais são do que cortes ou fragmentos de transmissões,

dos quais alguma reação do narrador, seja em algum lance ou narração de gol, podem potencializar engajamentos.

O narrador Haroldo de Souza, contrário às rádios identificadas ou clubistas, continua seguindo a linha do jornalismo imparcial, em relação a Grêmio e Internacional. Sendo assim, busca tratar sempre tanto um lado como o outro em equivalência de forças, dividindo o Rio Grande do Sul em duas partes iguais. E nesse campo, durante toda sua carreira, investiu na retórica como uma forma de se popularizar entre as torcidas de ambas agremiações.

Ao longo de sua carreira, José Carlos Araújo, pode-se afirmar, foi um empreendedor do rádio esportivo. Além da Tupi, ele também é empresário do ramo da publicidade e, mesmo em meio à crise da pandemia, desde março de 2020, garante que não parou de trabalhar. O Garotinho define-se da seguinte forma:

não sou apenas um narrador, um *speaker*, um locutor, eu me enquadro como um apresentador, um comunicador, que apresenta um grande show e, no meio desse show, tem a partida de futebol (Araújo, 2021).

Por óbvio, o estilo do narrador foi sendo aprimorado ao longo das décadas e José Carlos Araújo tem como uma das suas principais características a utilização de inúmeros bordões.

Naturalmente, pela questão da idade, da geração, assim como outros narradores, a exemplo de Haroldo de Souza, o Garotinho também sofreu as consequências do desgaste vocal. De qualquer forma, ele afirma que continua aplicando uma série de técnicas durante os relatos.

A principal técnica é você ter visibilidade boa pra poder ver as diferenças físicas dos jogadores e ter a identificação da numeração da camisa. Por isso que, muitas vezes, transmitir pela televisão como a gente faz atualmente porque não tá viajando, por causa da pandemia, você tem até mais facilidade pra transmitir um jogo de futebol do que propriamente no Maracanã, onde você fica no último andar, não dá pra você ver, identificar o jogador, muitas vezes não dá. Se você tiver um monitor na cabine e esse monitor te ajudar sem o *delay*, aí vai te facilitar muito. Agora, eu também ponho as escalações em ordem vertical e não por posição tática no papel. Eu tenho um caderno,

onde já to com 4 mil, 500 e poucos jogos transmitidos e eu tenho todos os jogos com a estatística, com os gols, com as sùmulas desses jogos, tudo isso, arquivado (Araújo, 2021).

A Super Tupi também está nas telas e os jogos, sejam via tubo ou diretamente de uma cabine de estádio, são transmitidos pelo YouTube e pelo Facebook. Inclusive, no YouTube, foi criado um canal específico para as transmissões, o Tupi Esportes. Já o Garotinho é extremamente atuante nas mídias sociais. Em primeiro lugar, ele possui um canal oficial no Facebook, com mais de 100 mil seguidores. No X, seu perfil ultrapassa 35 mil, enquanto no Instagram, são mais de 65 mil seguidores⁶. Percebe-se que todos são abastecidos diariamente, principalmente, com comentários gravados por celular.

Além disso, são publicados vídeos de gols novos e antigos, chamadas gráficas para transmissões e conteúdos comuns entre as mídias. Os comentários servem, principalmente, para projetar ou analisar resultados de jogos.

Hoje, não consigo me ver transmitindo sem essas plataformas. Até porque, hoje, o alcance do rádio aumentou graças, exatamente, à internet. Pois os alcances da transmissão esportiva vão além dos alcances daquele aparelho velho de AM que, à noite, tinha uma propagação muito maior. Hoje eu to transmitindo futebol e to interagindo com brasileiros que vivem em diversos países. Eu tenho um grupo de Israel que acorda de madrugada para acompanhar jogo do Flamengo numa cidade chamada Modi'in. Em Munique, na Alemanha, eu tenho um grupo de brasileiros também que acompanha de madrugada os jogos à noite do Flamengo, em Boston, nos Estados Unidos, e por aí vai (Araújo, 2021).

As jornadas esportivas na atualidade, conforme José Carlos Araújo, são muito mais do que radiofônicas, mas integradas entre rádio e redes sociais. “O rádio depende muito do YouTube, do Face, de todas essas plataformas, porque, sem ele, não teria essa penetração maior.

⁶ Dados referentes sobre as redes sociais de José Carlos Araújo, em 2022.

Existem muitas rádios na *web*, hoje, mas não deixam de ser rádios” (Araújo, 2021).

O Garotinho pode ser classificado como um narrador de estilo conotativo e livre pelo fato de, ao longo de sua carreira, ter criado uma série de elementos como bordões, frases de efeito e recursos expressivos. Nas aberturas das transmissões, atualmente, a Super Rádio Tupi o identifica como o n° 1 do Maraca e o MC do Maraca, isto é, o Mestre de Cerimônias do Maracanã. Como de praxe, as jornadas esportivas, ou, no caso, o Futebol Show da Tupi utiliza variados elementos de linguagem radiofônica. José Carlos Araújo é um locutor consagrado que atende a todos os requisitos da narração elaborados por Schinner (2004): emoção, conhecimento, liderança, carisma e valorização da palavra falada.

Seu ritmo está menos acelerado em relação à sua performance de décadas anteriores. Araújo não apresenta mais um relato com grande velocidade, mas ainda diferencia com eficácia as zonas de atenção, intermediária e de tensão (Schinner, 2004). É um narrador caricato, com certa imposição de voz, inflexão de sorriso, tessitura entre as regiões média e alta, variação interpretativa e tempo de emissão de gol longo. Por outro lado, a qualidade de sua voz, todavia, soa jovial, independente do fato de que o narrador já tenha ultrapassado 80 anos.

No contexto da vitória do Flamengo sobre o Fluminense por 2 a 1, em jogo de ida da final do Campeonato Carioca de 2020, realizada no Maracanã, no dia 12 de julho, é importante ressaltar que a partida também ocorreu sem a presença de torcedores, em função da pandemia de Covid-19 e suas respectivas restrições.

Na medida que esse som foi convergido para as plataformas de vídeo, constatou-se assimetria na relação entre sonoridade e imagens. Além da imagem em plano fixo, com mínimo movimento interno ao quadro, foram integrados outros elementos como o selo e a marca da emissora, nas partes inferiores e mais um na superior. O mesmo valeu para um texto informativo no rodapé e, acima, para um quadro de tempo e placar, mais os escudos de Flamengo e Fluminense. Tratou-se, porém,

de uma câmera testemunha ou uma espécie de “*banner vivo*”. Esse plano geral, de certo modo, pôde ser observado como uma suposta visão do narrador. É possível enumerar diversos elementos parassonoros, começando pela própria imagem, em um grande plano geral da cabine em direção ao campo.

Entende-se, contudo, que uma imagem do gramado ou um *banner*, apenas, teriam a mesma utilidade, em relação ao som. E a imagem não estava fixa apenas no campo do estádio. Captou outros elementos ainda, por exemplo, como uma proteção de vidro na arquibancada e um pedaço de bancada, onde, logo atrás, esteve posicionado o Garotinho. É um quadro que não acompanhou o dinamismo e a qualidade da linguagem radiofônica. A impressão que se tem é que não houve produção, diferentemente do valor estético e multiplicidade de enquadramentos que uma emissora de TV ou até mesmo um canal de conteúdo no YouTube ofereceriam. Além disso, momentos antes do início do 1º tempo, a câmera foi virada bruscamente pelo próprio narrador, como destaca a Figura 5.

Figura 5 – Giro da Câmera



Fonte: Super Tupi (2020).

O mesmo movimento foi repetido no final da primeira etapa, no retorno para a segunda e no encerramento do jogo, sendo que, nesse instante, o Garotinho redirecionou a câmera ao gramado. No decorrer da partida, a câmera ficou focada o tempo todo em José Carlos Araújo, como destaca a Figura 6.

Figura 6 – Foco no Garotinho



Fonte: Super Tupi (2020).

Constatou-se que José Carlos Araújo convidou os ouvintes para interagirem nas transmissões através do YouTube. Contudo, foi uma mensagem roteirizada. Ao solicitar a participação pelo canal, o narrador poderia ter se expressado pela câmera, sem, necessariamente, alterar o sentido auditivo. Ao longo da jornada, o relator também promoveu convites para participações via WhatsApp.

No Fla-Flu, José Carlos Araújo manteve a imparcialidade ao longo da irradiação, dentro do caráter de antítese que o jogo, na sua essência, carrega. Nos lances decisivos, a intensidade do relato obedeceu a um padrão semelhante. O exemplo seguinte ilustra o gol da vitória do Flamengo.

ARAÚJO - Gabigol levou vantagem, entrou na área, livre./
Vai cruzar, cruzou, emendou Michael e entroouu!./
TEC – RODA VINHETA DO FLAMENGO, EMENDA COM
HINO RUBRO-NEGRO E VAI A BG
ARAÚJO - Gooooool do Flamengooo!./
TEC – RODA VINHETA DO FLAMENGO
ARAÚJO - Mi, Mi, Michael, em contra-ataque veloz!./ O
Gabigol pela ponta direita bateu o primeiro, quando
cruzou rasteirinho, Michael entrava livre pelo comando./
E botou no barbante./
TEC – RODA VINHETA SUPER TUPI
ARAÚJO - Aos 28, 28 do segundo tempo, desempatando,
e agora?./
TEC – RODA VINHETA FLAMENGO
ARAÚJO- Dois./
TEC – RODA VINHETA FLUMINENSE

Os gols narrados por Araújo seguiram uma ordenação: lance na zona de tensão - gol (clímax) – nome do jogador – relato do lance (gradação e improvisado) - placar do jogo, intercalado com vinhetas, chama relato do repórter – chama comentarista.

Considerações Finais

A seguinte pesquisa investigou a locução esportiva radiofônica brasileira na atualidade, em plena era da narração contemporânea (Götz, 2020). Para tanto, este artigo destacou parte dos resultados obtidos na tese intitulada *A narração de futebol no contexto de rádio expandido* (Götz, 2022), indicando observações sobre a postura dos narradores paradigmáticos Haroldo de Souza e José Carlos Araújo frente às câmeras, em um contexto de rádio expandido. Para dar conta do objeto, aplicou-se a metodologia do estudo de caso múltiplo (Yin, 2015), que se mostrou eficaz, principalmente, no que consta à organização de etapas, categorização, processos de investigação, recolhimento de evidências, tratamento dos dados, análise e discussão dos resultados. Também foram observadas aqui questões técnicas, expressivas e estilísticas dos narradores.

Haroldo de Souza passou por distintas fases e, neste momento, continua exercendo o mesmo tipo de narração, em um rádio cada vez mais inclusivo e visual, de um meio que está migrando do AM para o FM e presente em outras plataformas. Haroldo de Souza, se está temeroso em relação ao futuro da narração, talvez seja pelo fato de não saber como se encaixar nas novas dinâmicas ou, desta vez, não ter uma resposta sobre “como fazer diferente”, neste atual contexto. A Rádio Grenal aposta na representatividade e no currículo do narrador, desde 2012. Por enquanto, os números são positivos. A jornada utilizada como exemplo

nesta análise alcançou mais de 122 mil visualizações, ainda que não tenha ocorrido nenhum tipo de interação entre o narrador e os ouvintes.

Conclui-se que a manutenção de Haroldo de Souza decorre, principalmente, pelo tipo de perfil do ouvinte da emissora, que está concentrada na faixa etária entre 30 e mais de 50 anos⁷. São pessoas que, provavelmente, acompanham o trabalho do narrador desde o tempo em que ainda não havia tanto destaque para as transmissões convergentes através de plataformas digitais e com imagens.

No contexto de rádio expandido, se considera que o narrador José Carlos Araújo, em função do que foi investigado, atualmente, apresenta um tipo de narração descritiva, com o uso de elementos e recursos expressivos, e interage exclusivamente com seu público radiofônico. Constatou-se também que o narrador é muito ativo nas redes sociais, fora das jornadas. Compartilha vídeos por variados canais e ele próprio afirma que, hoje, o rádio necessita da internet.

Pelas ondas hertzianas e demais aplicativos de áudio, o futebol show da Tupi apresentou ao ouvinte, praticamente, o mesmo tipo de produto costumeiro, isto é, uma transmissão descritiva e espetacular. Em relação à publicidade, com a bola rolando, Araújo realizou a leitura de textos-foguete intercalados com lances. Os comerciais, sejam eles textuais ou *spots*, são apenas veiculados no âmbito sonoro, sem qualquer inserção gráfica nas plataformas, como o caso do canal no YouTube.

Não foi possível perceber qualquer tipo de aplicação de recursos diferenciados ou uma interação com o público que consome as transmissões pelo YouTube. Entende-se que os números positivos de visualizações decorrem, principalmente, pela importância e tradição de José Carlos Araújo como narrador no Rio de Janeiro. Por si só, Araújo é um atrativo e provoca interesse do público. Uma postura diferente não

⁷ Conforme dados divulgados pela emissora, segundo pesquisa do Kantar Ibope Media (2021). Disponível em: <http://comercial.redepampa.com.br/wp-content/uploads/2021/03/2021-05-Midia-Kit-R%C3%A1dio-Grenal-FM.1.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

somente dele, mas da Super Tupi, de uma forma geral, nas plataformas, poderia potencializar e engajar ainda mais pessoas, de variadas gerações.

Por fim, este artigo não representa uma investigação definitiva sobre a narração esportiva radiofônica. Pelo contrário, o trabalho deixou algumas lacunas. A primeira é quanto à delimitação. Um estudo mais aprofundado deve considerar as dimensões continentais do Brasil, as particularidades e influências dos profissionais de cada região do país. Houve uma tentativa, por exemplo, ao longo de quatro anos, durante a produção da citada tese produzida por Götz (2022) de dar conta da observação de, pelo menos, quatro capitais: Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Mas, para este artigo, por outro lado, foram apresentados os resultados do recorte, apenas, das duas primeiras cidades, duas emissoras e de dois respectivos narradores.

Buscou-se observar a postura de locutores tradicionais frente às câmeras, em um contexto de rádio expandido que já está estabelecido, isto é, de transmissões com imagens em plataformas digitais, como no caso do YouTube. Entende-se que futuros estudos devem, além de compreender o atual panorama, esclarecer se as jornadas como as exemplificadas neste trabalho, de fato, se configuram em irradiações radiofônicas ou se já são outro tipo de produto midiático. A narração de futebol no YouTube ou Facebook, por exemplo, é radiofônica, televisiva ou um novo tipo de modalidade? Deve-se perguntar, além disso, como ou se os narradores, como no caso dos paradigmáticos, devem se adaptar ao contexto expandido com imagens? Diante do apresentado nos resultados, tanto Haroldo de Souza quanto José Carlos Araújo não exploraram novas possibilidades, ainda que integrados no ambiente virtual, produzindo um tipo de narração simplesmente tradicional do rádio hertziano.

Entende-se que este trabalho pode ser aplicado como uma base para novas discussões, fundamentalmente aplicando as questões referentes à recuperação histórica (para compreender aquilo que foi feito) e a técnica do estudo de caso múltiplo proposto por Yin (2015), que permite organizar fontes e evidências em um quadro investigativo amplo.

Certamente, o tema da narração esportiva, praticada no Brasil desde meados dos anos 1920, não está esgotado.

Referências

ARAÚJO, José Carlos. José Carlos Araújo: "O Garotinho" que continua dando show pelas ondas do rádio Entrevistador: Ciro Götz. Rivera, *Projeto As Vozes do Gol*, 2021. Entrevista concedida ao Projeto As Vozes do Gol. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lvay6sCE020>. Acesso em: 17 nov. 2023.

CABRAL, Sérgio. *No tempo de Ary Barroso*. São Paulo: Lazuli, 2016.

CALABRE, Lia. *A Era do Rádio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CÉSAR, Cyro. *Como falar no rádio: Prática de locução AM e FM*. São Paulo: Summus, 2009.

CHIARINI, Tulio; SILVA NETO, Victo José da; PEREIRA, Larissa de Souza; SZIGETHY, Leonardo. *Plataformas digitais: mapeamento semissistemático e interdisciplinar do conhecimento produzido nas universidades brasileiras*. Brasília/Rio de Janeiro: Ipea, 2023.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2011. p. 215-235.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. *Revista Eptic*. Sergipe, v. 14, n. 2, p. 1-24, mai/ago. 2012.

_____. *Rádio: teoria e prática*. São Paulo: Summus, 2014a.

_____. 1962, a copa do radinho de pilha. *Uma história do Rádio no Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 2014b. Disponível em: <http://www.radionors.jor.br/2014/03/1962-copa-do-radinho-de-pilha-2014-luiz.html>. Acesso em: 15 nov. 2018.

GARRIDO, Atilio; SOLÉ, Ana María; GORZY, Sergio. *Tupamaros, fútbol y radio: Carlos Solé – detrás del mito*. Montevideo: [editora não identificada], 2021.

GÖTZ, Ciro Augusto Francisconi. *A narração de futebol no contexto de rádio expandido*. 2015. 267 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2022.

_____. A Narração Esportiva no Rádio do Brasil: uma proposta de periodização histórica. *Revista Âncora*. João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 66-86, jan/jun. 2020.

GUIMARÃES, Carlos Gustavo Soeiro. O início da narração esportiva no rádio brasileiro: As transmissões pioneiras. *In: Raddatz, Vera Lucia Spacil et al. Rádio no Brasil [recurso eletrônico]: 100 anos de história em (re) construção*. Ijuí: Unijuí, 2020.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

JUNIOR, André Luís Samora de Sousa. *Jornalismo esportivo potiguar no YouTube: uma nova forma de comunicação*. 2023. 62 f. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) - Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, 2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. *Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.

LOPES, Fábio Hermano de Sá. *Rádio com imagens: uma análise das transmissões em vídeo da Rádio Jovem Pan no YouTube*. 2019. 69 f. Monografia (Bacharelado em Radialismo) - Centro de Comunicação, Turismo e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa, 2019.

LOPEZ, Debora Cristina. *Rádio com imagens: Uma proposta de sistematização do uso de vídeos em páginas de emissoras de rádio*. *Brazilian Journalism Research*. Brasil, v. 8, n. 2, p. 80-96, 2012.

MADUREIRA, Paulo Sérgio de Jesus; KISCHINHEVSKY, Maurício. Show do esporte: Considerações sobre programas de relatos desportivos como gênero fundador da radiofonia. *In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2015, Rio de Janeiro. Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015, p. 1-14.

MARQUES, Sara. O dia em que o mundo ouviu o primeiro jogo em direto pela rádio. *Mais Futebol*, 2015. Disponível em: <https://maisfutebol.iol.pt/efemeride/bbc/o-dia-em-que-o-mundo-ouviu-o-primeiro-jogo-em-direto-pela-radio>. Acesso em: 19 mai. 2024.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. *In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2011. p. 269-279.

MOSTARO, Filipe Fernandes Ribeiro; KISCHINHEVSKY, Maurício. Narrativas sobre as primeiras transmissões de jogos internacionais da seleção brasileira. *LIS*. Buenos Aires, n. 15, p. 147-165, 2016.

MURCE, Renato. *Bastidores do Rádio: Fragmentos do Rádio de Ontem e de Hoje*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MUSTAFÁ, Izani Pibernat. O rádio mudou. É expandido. Transbordou para o celular e para as redes sociais. *Comun. Mídia consumo*, São Paulo, v. 14, n. 41, p. 216-221, set/dez, 2017.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Sumnus, 1985.

PARRY, Roger. *A ascensão da mídia: a história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PHAELANTE, Renato. *Fragmentos da história do Rádio Clube de Pernambuco*. Recife: CEPE, 1998.

PRATA, Nair. *Webradio: novos gêneros, novas formas de interação*. Tese. Doutorado em Linguística Aplicada. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2008.

SCHINNER, Carlos Fernando. *Manual dos locutores esportivos: como narrar futebol e outros esportes no rádio e na televisão*. São Paulo: Panda, 2004.

SILVA, Samuel Carlos da. *Transmissão pelo YouTube: um estudo sobre as interações dentro do canal independente Cruzeiro Sports*. 2023. 62 f. Monografia. (Bacharelado em Jornalismo) - Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, Mariana, 2023.

SOARES, Edileusa. *A bola no ar: O rádio Esportivo em São Paulo*. São Paulo: Summus, 1994.

SOUZA, Haroldo de. Haroldo de Souza, um paranaense que “sacode” a torcida gaúcha há mais de 40 anos. Entrevistador: Ciro Götz. Porto Alegre, *Projeto As Vozes do Gol*, 2021. Entrevista concedida ao Projeto As Vozes do Gol. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iTMCe5qCfol>. Acesso em: 17 nov. 2023.

STERNE, Jonathan. *The audible past: Cultural origins of sound reproduction*. Duke University Press, 2003.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2011. p. 51-61.

TOTA, Antonio Pedro. *A locomotiva no ar*. Rádio e Modernidade em São Paulo. São Paulo: PW Gráficos, 1990.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Doutor e Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Jornalista pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Radialista pela Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura (Feplam). É professor substituto no curso de Jornalismo da UFPel. Autor do livro *As Vozes do Gol - História da narração de futebol no rádio de Porto Alegre* (2020). E-mail: cirogotz@gmail.com.